

COLUNAS DE AUTOCORREÇÃO GRAMATICAL

Felipe de Andrade Constancio (UERJ)

felipe.lettras.ac@gmail.com

André Nemi Conforte (UERJ)

Não obstante toda a discussão feita em torno da existência de um possível português brasileiro, volta e meia surgem iniciativas que, à força, trazem à tona a noção de certo ou de errado na língua portuguesa: pode ser a iniciativa dos manuais de redação e de estilo, pode ser a iniciativa dos "consultórios gramaticais" que se proliferam pelas mídias... estes variados instrumentos, *grosso modo*, têm um caráter coercitivo, na medida em que ditam não só a maneira como escritores consagrados devem escrever, como também a maneira como os usuários comuns da língua devem se comportar. Esta comunicação, neste sentido, é mais um esforço investigativo que, na linha de exploração da linguagem prescritivista (os colunistas de autocorreção, às vezes, parecem médicos), procura não apenas atacar as sugestões (ou ditadura?) desses colunistas mas também compreender o engessamento de suas sugestões. Para esta comunicação, exploraremos os tópicos de regência verbal sugeridos por esses consultores gramaticais.